

INICIACIÓN A LA LECTURA



ELVAL LINS RABELO JR.

INICIAÇÃO A FILATELIA

“A ARTE DE
COLECIONAR
SELOS”

ELVAL LINS RABELO JR.

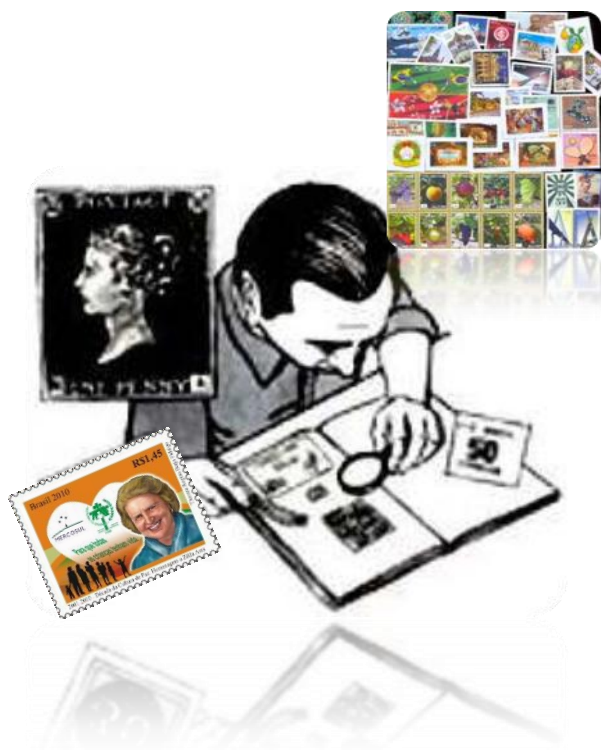
Dedico este manual:
a minha esposa Beth,
meus filhos Elval Neto e Arthur e
minhas filhas Diany, Bia e Bebel
razões de minha felicidade.

APRESENTAÇÃO

Nossa intenção foi organizar um manual onde os iniciantes nesta arte que é a filatelia, pudesse ter orientações básicas e subsídios técnicos, e resumidos, o suficiente para caber no tempo livre que nos resta dessa vida atribulada pelos afazeres, não poderíamos ter a intenção de organizar uma enciclopédia filatélica, para tanto teríamos que ter além de um profundo conhecimento técnico e lingüístico, uma equipe especializada em cada segmento da filatelia que ordenasse os assuntos comuns aos inúmeros sub-temas. Contudo, a terminologia usada no dia-a-dia da pratica filatélica, tornou-se apenas uma questão de tempo e paciência para garimpá-la.

A paciência esconde o tempo, que foi longo. Mas acreditamos que o esforço foi valido, a “INICIAÇÃO A FILATELIA” reúne o necessário para que os filatelistas, os aficionados por coleccionar selos, falem um só idioma.





O DESAFIO,
HOJE, É ESTAR
PRONTO PARA
A CONQUISTA
DE NOVAS
FRONTEIRAS.

SUMÁRIO

Introdução.....	09
------------------------	-----------

Origem do selo postal.....	13
• Contribuição a Cultura.....	15
• Breve Historia.....	16
• Sir Rowland Hill.....	17
• O Selo Postal Brasileiro.....	20
• Destaque na Filatelia Brasileira.....	21

Acessórios indispensáveis na Filatelia.....	25
• Pinça.....	26
• Classificador.....	27
• Envelopes Transparentes.....	27
• Catálogos.....	27
• Álbuns Para Selos.....	29
• Lupa ou Lente.....	29
• Filigranoscópio.....	32
• Aspectos das Filigranas.....	32
• Odontômetro.....	38
• Charneiras.....	39
• Hawid.....	39

O Bem estar do Selo.....	41
• Como iniciar uma coleção.....	42
• O Bem estar do selo.....	43
• Dicas.....	44

Tipos de Coleção de Selos.....	47
• Coleção Clássica ou Tradicional.....	49
• Coleção Universal.....	50
• Coleção Mudança de Série.....	51
• Coleção das Séries – Livres.....	51
• Coleção Temática.....	51
• Coleção de selos por Tipos.....	52
• Coleção Relâmpago.....	52
• Montagem da Coleção/ Critério de Escolha dos Selos.....	53
• Jeito Fácil de Classificar Selos.....	55

Tipos de Peças Filatélicas.....	57
• Bilhetes Postais.....	59
• Blocos Comemorativos.....	59
• Folhinhas Filatélicas.....	60
• Selos Comemorativos.....	61
• Selos Regulares/ Ordinários.....	62
• Selos Oficiais.....	62
• Selos Telegráficos.....	63
• Selos para Jornais.....	63
• Selos de Taxa Devida (Multas).....	64
• Zeppelin.....	64
• Selos de Taxas Adicionais.....	65
• Campanha Contra o Mal de Hansen..	65
• Correio Aéreo.....	66

Glossário Filatélico.....	67
Grafias Filatélicas.....	105
Bibliografia.....	120

INTRODUÇÃO

Após uma tarde de brincadeiras no parque, a mãe percebe que o filho tem em seus bolsos varias pedrinhas que ele juntou enquanto se divertia, neste caso foram pedras, mas poderiam ser conchas, tampinhas ou qualquer outro objeto que tivesse chamado a atenção.

O ato de juntar coisas parece tão comum que passa despercebida, o ato natural de colecionar, segundo estudos acontece porque o processo de seleção é anterior ao da ordenação. Baseando-se no principio da lógica matemática, a criança experimentará na pratica noções de ordenação e enumeração.

Porém, esta mania que começa como brincadeira de criança, implica em dedicação, investigação, organização e valor cultural.

Existem pessoas que guardam de tudo, latas, postais, moedas, canetas, relógios, selos, notas, e o que a imaginação permitir. Mas aqueles que de fato se dedicam as suas coleções tornam-se especialistas e defensores do assunto.

A filatelia é um entretenimento realmente sadio, encaminha o homem a um mundo maravilhoso, sendo também fator de integração social, comunicação, propaganda e divulgação, arte e cultura é um relax mental, deixando as pessoas envolvidas com este mundo tão fantástico.

Cada nação apresenta o que tem de melhor, a China exalta os pensamentos de Mao Tse Tung; a Inglaterra seu passado histórico e sua tecnologia; o

Brasil sua beleza natural, o folclore, a sua história e os seus selos são enaltecidos no cenário universal.

Portando o selo transmite o espírito de cada país, a frieza nórdica, a solidez inglesa, a sobriedade holandesa, a placidez suíça, a verve francesa, a tradição portuguesa e a alegria do brasileiro.

A filatelia cresce e desenvolve o “eu interior” de jovens de 08 a 80 anos, muitas são as maneiras de iniciar uma coleção, pode ser por ter um amontoado de selos e começa a organizar ou quando receber de presente uma coleção, já organizada e tem apenas que continuar, quando iniciamos uma coleção nos envolvemos de maneira tal que não conseguimos mais parar, a experiência do filatelista cresce com o tempo, tentamos repassar um mínimo de orientação a neófitos no metier da filatelia.

A filatelia já foi considerada uma atividade que abria uma janela para o mundo. Naquela época, as pessoas humildes não tinham acesso a livros e o meio mais acessível de conhecer outras culturas era através do selo.

Com o avanço tecnológico, as informações atravessam o mundo na velocidade da luz e a Internet faz as vezes do selo. O que tentamos é interagir uma atividade em favor da outra. Através da Internet ficou mais fácil fazer uma pesquisa mais completa sobre o tema da coleção, podendo ampliar o valor histórico cultural dela.

De início a filatelia é apenas cultural, arte e lazer, mais tarde pode representar um bom

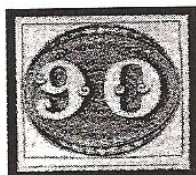
investimento, aspecto este que deve ser o ultimo a ser considerado.

Devemos lembrar que “Em tudo que fizermos devemos fazer o melhor possível, pois assim demonstraremos nosso físico, nosso caráter e nosso intelecto”.

O objetivo desse manual é levar orientações básicas de como iniciar uma coleção de selos aos jovens filatelistas e trocar experiências com os mais experientes.



01/08/1843 – “OLHOS DE BOI”



Capítulo 01

ORIGEM DO SELO POSTAL



Sir Rowland Hill

Sir Rowland Hill, ([3 de dezembro](#) de [1795](#) - [27 de agosto](#) de [1879](#)) foi um [professor](#) e [reformista britânico](#). Foi o grande idealizador do [selo](#), quando teve a idéia de sugerir à [coroa inglesa](#) a criação de uma [taxa](#) a ser paga adiantadamente para portear uma [correspondência](#) no [Reino](#) pois, antes da criação do selo propriamente dito, existia uma taxa pós-paga e era evitado o seu pagamento de vez que o [destinatário](#) não assumia os custos do porte que o obrigava a pagar no ato da entrega da correspondência.

CONTRIBUIÇÃO A CULTURA

Quem guarda sempre tem! Essa premissa da sabedoria popular revela-nos uma verdade incontestável, principalmente se for analisado o valor histórico do objeto armazenado. Foi necessário pensar em valores futuros para a criação de museus e bibliotecas.

Como exemplo, a biblioteca de Alexandria, no Egito, que foi uma das maiores do mundo, só foi concebida a partir da coleção de Alexandre Magno, podendo ter chegado a um milhão de rolos de papiro, antes de ter incendiado. Já no Museu de Louvre, em Paris somente a coleção deixada pelo Barão Edmond de Rothschild após sua morte, em 1934, ocupou uma sala com 40.000 gravuras, cerca de 3.000 desenhos e 500 livros ilustrados.

O SELO

O primeiro selo do mundo, conhecido como Penny Black, surgiu na Inglaterra em 06 de maio de 1840, dentro da reorganização promovida no serviço postal daquele país por Rowland Hill. Até essa data, o pagamento pela prestação do serviço postal era feito pelo destinatário. A chegada do selo foi fundamental para o sucesso da reforma postal, que revolucionou os correios do mundo inteiro.



BREVE HISTORIA

Era verão de 1838 na Inglaterra, estando de férias no campo um nobre cavalheiro, ouvindo vozes alteradas, presenciou fato que chamou-lhe a atenção. Era um mensageiro dos correios que tentava entregar uma correspondência a uma jovem camponesa a qual se recusava receber a missiva, porem queria examinar o envelope. Mesmo contra a vontade do carteiro tirou a carta da bolsa e entregou a jovem, a qual olhou bem de um lado do outro, revirou agilmente o mesmo e após alguns instantes devolvendo e dizendo não ter interesse em receber a tal carta.

Como a discussão tornava-se acalorado, o nobre resolveu interceder, perguntando a jovem o porquê da recusa, que respondeu ser falta de dinheiro. De imediato ofereceu-se para saldar o debito.

O estafeta respondeu que não era verdade e que todos os dias ele retorna com a sacola cheia. Os camponeses examinavam os envelopes e devolviam dizendo que não tinham interesse em receber.

Após o carteiro ter se distanciado, o velho senhor pediu bondosamente que a jovem lhe dissesse a verdade. Encabulada a moça revelou que de fato era muito pobre e que seu noivo estava trabalhando em Londres e tinham combinado um código especial feito com determinados pontos na frente e no verso do envelope e que dentro estava apenas um papel em branco.

O nobre riu com a revelação da moça, afagando o seu rosto seguiu satisfeito seu passeio, porém resolvido em solucionar o problema assim que terminasse suas férias, o mistério das devoluções estava desvendado!!!

Antes do advento do selo postal, a correspondência era conduzida por estafetas, o destinatário era quem pagava a tarifa postal de acordo com a distância percorrida.

O nobre cavalheiro citado na narração acima, era Sir. Rowland Hill, dirigente geral do correio Britânico. Diante dos fatos, em 06 de maio de 1840, nasceram na Inglaterra os primeiros selos postais do mundo, o Penny Black e o Two Pence Blue.

O aumento da receita do correio inglês estimulou a outros países a adotarem o mesmo sistema, existe divergência sobre o qual foi o segundo país a emitir selo postal, a Suíça emitiu internamente em maio de 1843 e o Brasil em agosto do mesmo ano, para uso no território nacional e no exterior, foram lançados três selos no valor de 30, 60 e 90 reis, os famosos “Olhos de Boi”.

SIR ROWLAND HILL

Era um inventor e educador britânico, aos 17 anos construiu sozinho um imóvel para servir de escola e elaborou um curioso sistema educacional.

Os castigos eram substituídos por praticas de exercícios úteis, durante a hora do recreio escolar, os alunos eram submetidos a um julgamento, onde

o juiz, os jurados e os advogados eram escolhidos pelos alunos entre eles.

A escola e seus métodos funcionaram tão bem que foram copiados pelo sistema educacional inglês.

Sir Rowland Hill inventou diversos equipamentos e máquinas industriais entre essas uma impressora rotativa, onde depois de estudar os serviços postais britânicos e as falhas que o sistema apresentava, introduziu uma estampilha para pagamento das cartas enviadas pelos correios. Isto o imortalizou como o inventor do "Selo Postal".

Recebeu o título de bacharel (Cavalheiro) (Sir) em 1860.

Ele transformou radicalmente em menos de duas décadas todo o sistema postal britânico e mundial.

Em 1864, afastou-se de suas funções de diretor do correio britânico, recebendo uma recompensa de 20.000 libras esterlinas, oferecida pelo parlamento por serviços prestados além de sua pensão.

Sir Rowland Hill, criador do selo postal não é conhecido como o pai da Filatelia, mesmo sendo quem nos permitiu o prazer de colecionar selos, nasceu em 1795 e faleceu em 1879 pouco antes de completar 84 anos.



CURIOSIDADE

O primeiro catálogo de selo ilustrado foi elaborado pelo belga Jean Batista Moens, considerado "o Pai da Filatelia".

Segundo alguns estudiosos, a civilização egípcia é que deu início a história dos correios, em 1888, foi encontrada nas ruínas da cidade de Amarna, prancheta de barro com inscrição em hieróglifos. Especialistas analisando o achado concluíram que os egípcios enviavam por meios delas, mensagens a pontos distantes do território. Processo este intensificado a partir da 19ª Dinastia, as correspondências eram gravadas em baixo relevo, sobre ladrilho de cerâmicas e conduzidas por mensageiros que percorriam o império, a pé, sujeitos as agressões de salteadores.

Os persas adotaram o correio, utilizando mensageiros a cavalo. Os gregos, os fenícios e os cretenses também tiveram seus serviços postais. O primeiro serviço aéreo postal foi dos fenícios que utilizavam pombos e andorinhas.

Outros historiadores referem os chineses como os pioneiros das comunicações, com serviço regular de correios por volta de 4000 antes de Cristo.

O SELO POSTAL BRASILEIRO

Em 1520, foi implantado o serviço do correio no Brasil, em Portugal foi criado o ofício de Correio Mor do Reino, o qual era cedido a um particular por concessão real. O ofício podia ser vendido a terceiros e tinham como objetivos administrar expedições e também a entrega de correspondências em nosso território.

O valor das taxas do porte era excessiva e a dilatação entre as datas do envio e do recebimento, inviabilizou o serviço entre os séculos XVI e XVIII. Com a necessidade de incrementar as transações comerciais e da comunicação a distancia, em 1796 foi reincorporado o Ofício à Coroa.

O Brasil segundo país do mundo a emitir selos, lançou no ano de 1843 a serie "Olho-de-boi". Seguiram-se os selos conhecidos como "Inclinados" (1844), "Olhos-de-cabra" (1850) e os "Olhos-de-gato" (1854).

Os primeiros selos comemorativos foram emitidos em 1900 e celebravam o 4º centenário do Descobrimento do Brasil, porém somente em 1906 foram feitas emissões com repercussão no exterior, sendo alusiva ao 3º Congresso Pan-Americano.

Com a criação do ECT, em 1969, foram contratados artistas plásticos e desenhistas para melhorar a qualidade das emissões comemorativas e a Casa da Moeda foi reequipada para garantir uma melhor impressão, adotadas para incrementar a filatelia, em virtude desta modernização, os selos brasileiros tornaram-se mais atraentes e

competitivos, obtendo importantes prêmios internacionais, antes de 1968 a grande maioria dos selos comemorativos eram impressos em apenas uma cor, apresentando as mesmas deficiências dos selos ordinários (regulares), inclusive a facilidade de falsificações.

DESTAQUE NA FILATELIA BRASILEIRA:

- Primeiro selo do mundo com legenda em Braille - 1974.



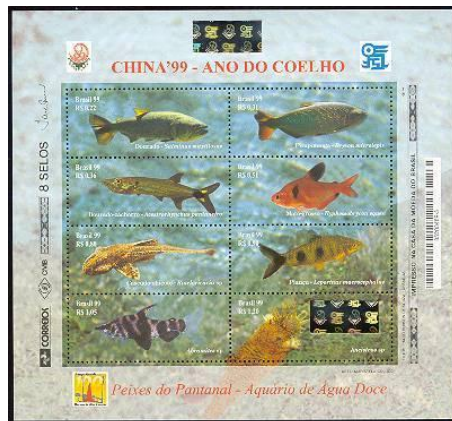
- Segundo selo do mundo com imagens tridimensionais (holográfico) – 1989



- "Parques Nacionais do Brasil - Prevenção a Incêndios Florestais" - impressos em papel reciclado, com aroma de madeira queimada - 1999.



- "Peixes do Pantanal - Aquário de Água Doce" - detalhe Holográfico - 1999.



- "Campeões do Mundo de Futebol do século 20"-primeiro selo redondo brasileiro-2002.



- Em 2003 - o selo do natal em formato triangular - auto' adesivo e o selo de luta contra o HIV/AIDS, em formato de coração.



- Em 2004, a aplicação da reticula estocástica na emissão "Preservação dos Manguezais Zonas de Maré" - causando efeito de micropigmentação e o selo de natal em formato de Papai Noel.



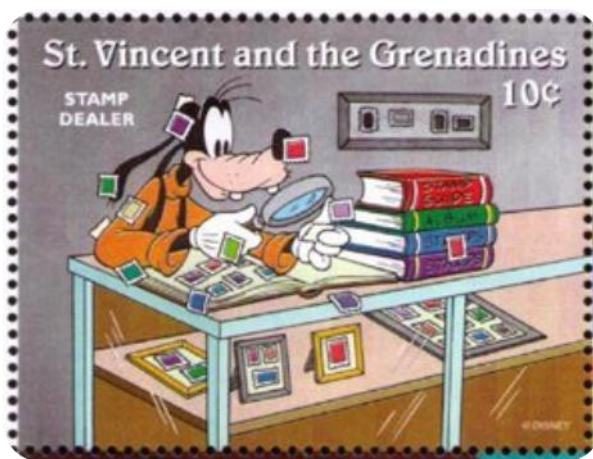
Viva o erro!

Procuramos não errar, porém o ser humano não é perfeito, procura ser, e as máquinas não são infalíveis, um erro, em gramática, é um solecismo; em teologia pode chegar a ser uma heresia; em poesia chama-se de poetaço; em música é uma desafinação; em pintura é causa de riso; em arquitetura é causa de ruína; no comércio pode invalidar um contrato; em **FILATELIA** pode valer uma fortuna.



- Depressa! Um selo com um bom erro...

ACESSÓRIOS INDISPENSÁVEIS NA FILATELIA



- a. Pinças filatélicas
- b. Classificadores de selos
- c. Envelopes Transparentes.
- d. Catálogos
- e. Álbum para selos
- f. Lupa ou Lente
- g. Filigranoscópio
- h. Odontômetro
- i. Charneiras
- j. Hawid ou Protetores de selos

PINÇAS FILATÉLICAS:

As pinças devem ser de metal de boa qualidade, leve e especial para selos com as pontas chatas em forma de pazinha ou estreitas, não utilizar outro tipo (para cílios ou cirúrgicas), com risco de danificar, rasgar ou dobrar os selos. cada colecionador tem preferência.



Pinças filatélicas

CLASSIFICADOR DE SELOS:

È um álbum composta de folhas grossas, fixas ou presas por parafusos/argolas, podem ter cor preta ou branca, onde são presas tiras transparentes. Há classificadores de diversos tamanhos. Existem classificadores com tiras mais largas, próprios para os selos em quadras. Devem ser guardados sempre na posição vertical. São usados para classificar os selos antes de colocarmos em definitivo no álbum ou para os selos em duplicatas.

ENVELOPES TRANSPARENTES:

São utilizados para guardar os selos, facilitando sua classificação, anteriormente usava-se de papel manteiga ou papel vegetal, atualmente esta em uso o celofane (polipropileno), sacos plásticos abafa e provoca mofo, altera as cores estampadas nos selos.

CATÁLOGOS:

Para classificar um selo, o catálogo é de grande importância, não podemos colecionar selos sem os termos em mãos. Nos catálogos, os selos são apresentados dentro de uma ordenação específicas, relativo a um país ou região, os selos estão em ordem cronológica de emissão e dentro de grupos específicos (comemorativos, regulares, etc). Os catálogos são editados anualmente onde se nota uma alarmante valorização de determinados selos.

21-11-1986 - LUBRAPEX 86
XI EXPOSIÇÃO FILATÉLICA
LUSO-BRASILEIRA, RIO



B-73 13,80, Porcina/pavão 6,00 6,00

SELOS DESTACADOS DO BLOCO
C-15367 A série, selos, Dt.10.5 ... 6,00 6,00

24-11-1986 - SEMANA DE
COMBATE À HANSENIASE
PADRE BENTO



H-23

C-1538 0,10, oliva 1,30 1,00

15-12-1986 - TRAJES E
UNIFORMES MILITARES



C-1539 0,50, Marinha 0,50 0,50
C-1540 0,50, Aviação 0,50 0,50

26-12-1986 - 50 ANOS DO
AEROPORTO BARTOLOMEU DE
GUSMÃO, RIO DE JANEIRO



C-1541 1,00, Hangar 1,00 1,00

Resumo do Ano 1986

	quantidade	novos
Regulares	6	3,00
Comemorativos	31	27,00
Hansen	1	1,30
Blocos	3	22,00
Total	41	53,30

1987

1987 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO BRASILEIRO



648 2,00, Ilhas rosado 0,40 0,30
649 5,00, oliva esverd 0,40 0,30
650 10,00, azul cobalto cz 0,40 0,30
651 20,00, cast. carminado 0,40 0,30
652 50,00, laranja escuro 0,40 0,30

13-1-1987 - CINQUENTENÁRIO
DO MUSEU NACIONAL DE BELAS
ARTES, RJ



C-1542 1,00, Fachada 0,50 0,50

5-3-1987 - CENTENÁRIO DO
NASCIMENTO DE HEITOR
VILLA-LOBOS, MAESTRO E
COMPOSITOR (1887-1959)



C-1543 1,50, Villa-Lobos 0,50 0,50

9-3-1987 - PARTICIPAÇÃO DA
FAB NO PROGRAMA ANTÁRTICO
BRASILEIRO



C-1544 1,00, Band/aeronave 0,80 0,80

20-3-1987 - SERVIÇOS
ESPECIAIS DA ECT-CORREIO
ACELERADO INTERNACIONAL E
CORREIO RURAL



C-1545 1,00, Malote intern. 0,50 0,50
C-1546 1,00, Envelope 0,50 0,50

5-5-1987 - TELECOM 87,
EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE
TELECOMUNICAÇÕES
GENEVBRA, SUÍÇA (20/27-10-87)



C-1547 2,00, Satellite Brasilat 0,50 0,50

20-5-1987 - X JOGOS PAN-
AMERICANOS (INDIANÁPOLIS-EUA)



C-1548 18,00, Pentatlo mod. 4,00 1,50

5-6-1987 - PRESERVAÇÃO DA
FAUNA BRASILEIRA



C-1549 2,00, Tartaruga 0,80 0,80

C-1550 2,00, Baleia franca 0,80 0,80

15-6-1987 - HOMENAGEM AO
TRIBUNAL FEDERAL DE RECURSOS



C-1551 2,00, Símbolo 0,50 0,50

26-6-1987 - CENTENÁRIO DO
CLUBE MILITAR



C-1552 3,00, Emblema 0,50 0,50

27-6-1987 - CENTENÁRIO DO
INSTITUTO AGRÔNOMICO DE
CAMPINAS - IAC



C-1553 2,00, Produtos 0,50 0,50

ALBUNS PARA SELOS:

Pode ter folhas em brancos, quadriculadas ou impressas com a imagem do selo, e alguns dados, facilitando o trabalho do Filatelista, em geral as folhas são descartadas para torná-la mais versáteis, pois durante a montagem do álbum, geralmente ocorrem varias modificações, podendo-se inclusive colocar folhas adicionais enquanto a coleção cresce. Os classificadores neste estágio servem para guardar os selos adquiridos recentemente e os selos em duplicatas, os quais serão trocados com outros colecionadores.

No Brasil, atualmente existem vários fabricantes de álbuns ilustrados.

Veja anexo: pags. 30/31

LUPA OU LENTE

Na filatelia devemos usar uma lupa com um aumento de pelo menos 3 a 4 x, é material de suma importância, pois há inúmeros pormenores e defeitos nos selos que escapam a visão nua.



ALBUNS DE SELO



ALBUNS PARA SELOS

Comemorativos

1991

Festival Rock and Rio II - Homenagem a Cazuza e Raul Seixas

(selos separados)



(cazuza)



(raul seixas)

Carnaval Brasileiro



(boneco de olinda - pe)



(trio elétrico - ba)



(escola de samba - rp)

Congresso Mundial de Educação Física, Desporto e Recreação - Foz do Iguaçu



Visita do Presidente Collor à Antártida



VIII Campeonato Mundial de Voo Livre, Gov. Valadares - MG



ALBUM DE SELOS BRASILEIROS

18

300

FILIGRANOSCÓPIO

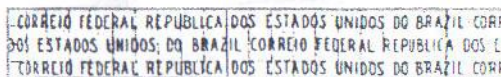
È um acessório representado por uma pequena bacia de plástico ou cerâmica preta, utilizada para pesquisar a filigrana é uma marca no papel do selo (marca d' água) as vezes visível a olho desarmado, colocando-se o selo com a face impressa voltada para baixo sobre uma superfície preta ou olhando contra a luz.

A melhor maneira de se observar à filigrana de um determinado selo ainda é pingando a BENZINA RETIFICADA, sobre o selo colocado com a imagem voltada ao filigranoscópio. CUIDADO alguns selos desbotam na benzina ou em qualquer outro liquido, inicie a pesquisa com selos de baixo valor econômico. Nos catálogos de selos elas são indicadas para cada caso. Existem selos que não apresentam filigranas.

ASPECTOS DAS FILIGRANAS

FILIGRANA "A" = "CORREIO FEDERAL"

Aspecto reduzido

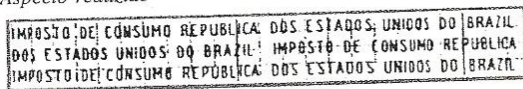


Detalhe quando observada na benzina

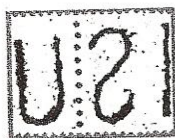


FILIGRANA "B" = "IMPOSTO DE CONSUMO"

Aspecto reduzido



Detalhe quando observada na benzina



FILIGRANA "C" = "CORREIO"



FILIGRANA "D" = "CASA DA MOEDA"



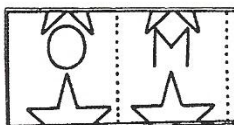
**FILIGRANA "E" =
"ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"**



FILIGRANA "F" e "FI" =
"(CASA) CASA (DA) MOEDA" entre estrelas

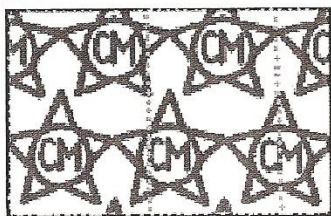


FILIGRANA "F"

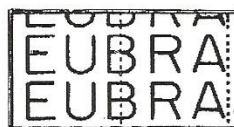


FILIGRANA "FI"

FILIGRANA "G" = CM DENTRO DE ESTRE-
LAS



FILIGRANA "H" = "EUBRASIL" NORMAL



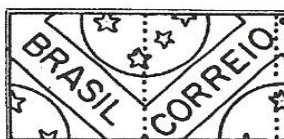
FILIGRANA "I" = "EUBRASIL" ACRÓSTICO



FILIGRANA "J" = "ESTADOS UNIDOS DO
BRASIL" = ESTADINHO



FILIGRANA "K" = CRUZEIRO



FILIGRANA "L" = "ARMAS"



1905

Formato reduz.

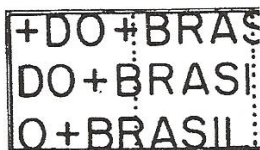
FILIGRANA "M" = CRUZ DE CRISTO



FILIGRANA "N" = CORREINHO



FILIGRANA "O" = CASA MAIS



FILIGRANA "P" = CORREIO ★ BRASIL



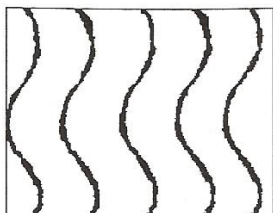
7 mm

FILIGRANA "Q" = CORREIO ★ BRASIL
LETRAS MENORES

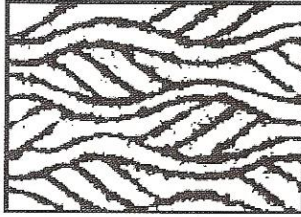


5 mm

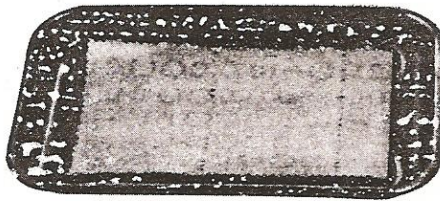
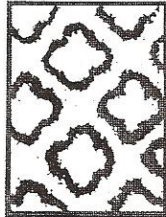
FILIGRANA "R" = LINHAS SINUOSAS



FILIGRANA "T" = FEIXES DE LINHAS



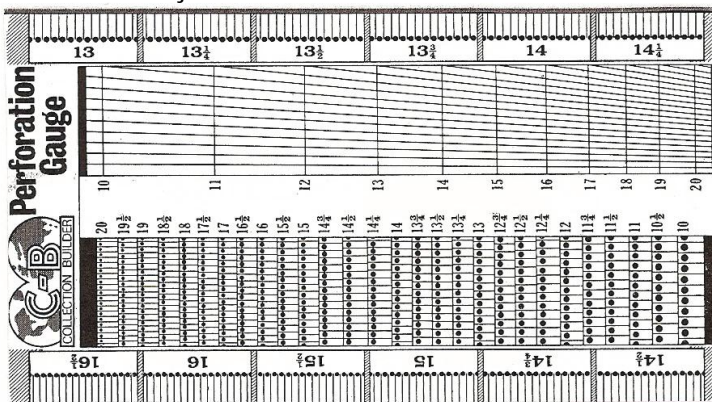
FILIGRANA "X" = ROSETAS ZEPPELIN



Filigranoscôpio

ODONTÔMETRO:

È o acessório usado para medir numero de picotes ou dentes (furos), contidos em 2 cm de margens. O numero de picotes é fundamental importância para a classificação de um selo.



Nas primeiras tiragens os selos eram emitidos em folhas sem qualquer separação. Para destacar-los usavam-se objetos cortantes que separavam os selos ou irregularmente, deixando pedaços de outros selos ou margens curtas, pois a operação era manual. Posteriormente os selos foram impressos em folhas já picotadas, facilitando sua separação. Atualmente por motivos filatélicos os blocos são emitidos sem picotes.

A medição dos dentes é feita, procurando coincidir os picotes com a escala do odontometro, existem denteação simples - as quatro margens iguais - (13X13) e denteação mista (11X13) - o primeiro numero representa a margem horizontal superior e

inferior, o segundo numero a margem vertical direita e esquerda).

A denteação pode ser fina, com grandes números de dentes.

Os selos podem também ser separado por traços, cortados em linhas ou “perces”. Existem outras formas de separar os selos, porém estas são as mais usuais.



CHARNEIRAS:

São pequenas tiras de papel especial com goma que em geral, já vem dobrada, coloca-se uma das extremidades em contato com o selo e o mesmo perde algum valor. Um selo novo com marca de charneira tem valor menor que o sem marca.

HAWID OU PROTETOR DE SELOS:

São pares de tiras plásticas formando uma pequena bolsa, onde pelo menos uma delas é transparente, a outra pode ser preta, inicialmente o hawid é

cortado ligeiramente maior que o selo onde se utiliza um estilete ou uma pequena guilhotina, não é recomendado o uso de tesouras, pois o corte pode ficar irregular. O hawid está merecendo a preferência dos filatelistas por proteger e conservar melhor o selo na sua forma original, sem danificar o lado da goma, protegendo contra a umidade e oferecer um aspecto mais estético a coleção.

30-12-1965 - 4º CENTENÁRIO DO RIO DE JANEIRO (GB)



27-12-1967 - NATAL





O BEM ESTAR DO SELO DICAS



COMO INICIAR UMA COLEÇÃO

A Filatelia é uma arte, pois determina o desenvolvimento de uma serie de qualidades artísticas, desde a escolha do que colecionar, do material filatélico, até a forma de montar e organizar a coleção.

A filatelia é a ciência, pois se encontra relacionada com as ciências sócias, naturais e exatas.

Diversas são as maneiras de iniciar uma coleção. Uns iniciam com selos retirados das correspondências da família ou recebidos como heranças de algum parente filatelista. Outros comprando selos nas agencias dos correios ou casas filatélicas.

Na hora de decidir como montar sua coleção, use de criatividade para imaginar o seu desenvolvimento. Escolha previamente um tema que seja de seu agrado: esportes, artes, cidadania, ecologia, personalidades, meios de transportes, aviação, fatos históricos, educação, entre outros, e ilustrar com selos do Brasil e de outros países.

Para ser um bom filatelista, é fundamental conhecer e interessa-se pela historia do selo postal, assim poder bater-papo com os amigos do selo.

O importante é que tudo o que te propuseres a fazer faça bem feito, ou não faça.

BEM ESTAR DO SELO:

Os selos podem ficar doentes, o papel é perecível e precisa de alguns cuidados:

1. Os Selos devem estar em álbuns ou classificadores, nada de caixas ou sacos plásticos, onde os ácaros proliferam e, causam doenças, como a telemicose, que irão manchar e degenera o papel.
2. Os álbuns e classificadores devem ser guardados em lugar seco e arejados, sendo constantemente manuseados.
3. Os álbuns devem ser guardados na vertical, jamais na horizontal, para que os selos não sofram pressão e não grudem no papel ou nos protetores, e em estantes, as quais não devem estar encostadas em paredes que façam divisa com o exterior da moradia ou por onde passem os encanamentos.
4. Caso você precise guardar alguns selos antes da classificação, guarde-os em envelopes de papel manteiga. O plástico abafa os selos e provoca uma espécie de mofo que afeta as cores dos selos.
5. Não use talco ou qualquer outra substância nos selos com o intuito de evitar que eles grudem, além de roubar completamente o brilho e a vida do papel, ocasionam um fundo muito prejudicial a nossa saúde.

DICAS:

1. Não pegue os selos com as mãos. Use sempre uma pinça. Guarde-os com todo o cuidado, pois são peças valiosas a sua coleção.
2. Nunca arranque um selo usado do envelope. Encha uma vasilha com água até a metade e coloque os envelopes com os selos de cabeça para baixo. Em alguns minutos, os selos começaram a desgrudar dos envelopes. Vá retirando-os com a pinça, um a um, e colocando-os com a face virada para baixo, em cima de uma folha de jornal, para que sequem.



3. Depois de secos, verifique se os picotes estão perfeitos. Os selos não podem estar com defeitos (rasgados, cortados ou raspados no verso). Separe os estragados dos que estão perfeitos.
4. Se o selo for auto adesivo, ele deve ser recortado do envelope com uma margem de segurança para não correr o risco de estragar.
5. Ao destacar um selo, cuidado para não estragar os picotes.

6. Para guardá-los, adquira um álbum próprio, chamado de classificador, numa loja de comercio filatélico.
7. Não cole os selos em caderno ou em outro material. Adquira os suportes adequados (hawid) nas casas filatélicas.
8. Procure reunir-se com outros filatelistas para troca de experiências, onde adquirir peças filatélicas, selos diferentes, às vezes raros.
9. Organizar seu material filatélico em local apropriado, se você não pode dispor de uma gaveta só para guardar a miudeza, separada dos demais objetos (lupa, tesoura, hawid, pinças, etc).
10. Álbuns e classificadores devem ser guardados em pé, em estantes. Se não tiver estante, guarde-os numa caixa de papelão reforçada ou de madeira em que possam ficar em pé, areje-os uma vez por semana.



Estudantes
visitam a
exposição
de selos



Capítulo 4



TIPOS DE COLEÇÃO DE SELOS

A grande dificuldade que existe na filatelia é estabelecer uma unidade de trabalho, decidir que tipo de coleção se pretende fazer, selos agrupados sem qualquer critério não pode ser chamado de coleção, são ajuntados sem qualquer objetivo, beleza ou originalidade.

São vários os tipos de coleção que se podem fazer, adaptando-os aos gostos, identificação e poder aquisitivo do colecionador, o custo de uma coleção de selos, devera determinada pela quantia que se pode dispor mensalmente, tal custo devera ser considerada despesa e não investimento, o retorno é em longo prazo, só a satisfação pessoal é imediata.

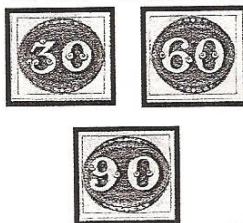
Basicamente uma coleção de selo pode ser classificada da seguinte maneira:

1. Coleção Clássica ou Tradicional.
2. Coleção Universal-Representativa.
3. Coleção Mudança de Series - atualidades em evidencias.
4. Coleção das series - Livre
5. Coleção Temática.
6. Coleção de selos por tipos.
7. Coleção Relâmpago.

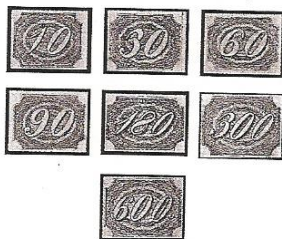
COLEÇÃO CLÁSSICA OU TRADICIONAL:

É uma coleção sobre determinado país ou região em determinada época, organizada por ordem cronológica de emissão. Subdividimos os selos brasileiros em clássicos e modernos. Os clássicos são os selos emitidos antes de 1920 e os modernos após esta data, (são considerados clássicos os "olhos de boi", "os inclinados" e os "olhos de cabra") podemos ter uma coleção com selos usados (principalmente os clássicos) e selos novos, o que não fica bem é misturar em uma mesma serie selos novos e usados.

1-8-1843 - "OLHOS-DE-BOI"



1-7-1844 - "INCLINADOS"



1-1-1850 - "VERTICAIS"



COLEÇÃO UNIVERSAL:

Esta é uma coleção bastante livre, dispensa o uso de catálogos, a organização baseia-se no guia de países. O objetivo é ter selos representativos dos mais diversos países, é importante estudar um pouco de história e geografia de todos os países, escolhendo os selos referentes à cultura, folclore, personagens importantes, a artes e tudo que for peculiar ao país em questão, existem países (árabes, asiáticos, africanos, mesmo americanos), que fazem selos sobre uma porção de coisas que não são peculiares a seus países, muito cuidado na escolha dos selos que serão usados representação deles, este tipo de coleção é muito educativo.



COLEÇÃO MUDANÇA DE SERIES:

Todos os anos surgem algum fato que uma grande parte dos países comemora com emissão de selos.

São sempre selos bonitos e dispensam o uso de catálogos, devem ser classificados por ordem alfabética dos países, é só acompanhar o lançamento das novidades.

Temos liberdade de mudarmos as series todos os anos.

COLEÇÃO DAS SÉRIES - LIVRES:

É a coleção mais livre que existe. Exige apenas que as series sejam completas, novas ou usadas. Não obedece nenhuma lei a não ser a do próprio gosto.

É a opção perfeita para os indecisos, aqueles que não sabem o que colecionar. Esta coleção fica bonita, pela variedade de países e assuntos.

COLEÇÃO TEMÁTICA:

É aquela em que se faz apenas sobre um único assunto. Muitos são os temas que se pode escolher.

Para alguns já existem catálogos atualizados, o que facilita muito a classificação e organização da coleção, os temas mais utilizados são: aves, insetos e borboletas, répteis e animais pré-históricos, vida marinha, xadrez, trens, escotismo, Astronáutica, cogumelos, gatos; existem temas que são pouco

difundidos, por exemplo: computador, mãos, dentes, Papai Noel, psicanálise, pintura, musica, trajes, brasões, literaturas, etc. Atualmente podemos fazer coleção temática sobre quase tudo, depende apenas de criatividade e paciência. A organização depende apenas do gosto do filatelista.

COLEÇÃO DE SELOS POR TIPOS:

Existem selos de vários tipos, são: regulares, comemorativos, aéreos, blocos, folhinhas, hansens, etc. São coleções geralmente grandes e dispendiosas e não dispensam o uso de catálogos para sua organização e classificação.

COLEÇÃO RELÂMPAGO:

São compostas por vários temas, series completa sem exclusividade de países. Ideal para pessoas com temperamentos inquieta e perfeccionista, não requer catálogos ou roteiros, pois são temas totalmente livres, pequenas coleções dentro de uma coleção maior.

MONTAGEM DA COLEÇÃO/CRITÉRIO DE ESCOLHA DOS SELOS:

Alem dos tipos descritos, existem outros, cada colecionador tem seu tipo próprio de colecionar, aquele que melhor se identifica, podendo até inventar uma maneira que ninguém ainda conheça. Tem colecionador que se dar ao luxo de só colecionar determinada cor de selos. Na filatelia, como na arte, tudo é possível, caso aja criatividade, empenho e coragem.

Mas qualquer que seja o tipo de coleção, o importante é que desde o principio da coleção exista um critério rígido de escolha dos selos, que sejam novos ou usados, a opção é sua, o imprescindível é que estejam em perfeitas condições, o selo absolutamente perfeito é aquele em que logo a primeira vista esteja com todos os picotes uniformes com os cantos em ordem e bem definido nas quinas, observamos também a boa aparência e limpeza, mesmo que sejam selos bem antigos, não podem ter vincos e esfolados, chegamos até a sentir uma certa vida no papel. Os versos do selo também devem estar limpos, uniformes e sem esfolado, sem ferrugens e riscos de canetas, riscos de lápis são admissíveis, quando novos devem ter a goma perfeita, marcas de charneiras nos selos novos, porém antigos não é defeito, dificilmente vamos encontrar um selo anterior a 1900 com a goma original perfeita. Os selos usados devem ter carimbos nítidos, de

preferência nos cantos, cabem melhor em coleções do tipo tradicional.

Independentemente de novo ou usado, os selos devem ser perfeito, em especial nos seguintes aspectos.

NOVOS

1. Centrados.
2. Sem defeitos de picotes.
3. Sem dobras.
4. Com goma original.
5. Margens regulares nos não denteados.

USADOS

1. Centrados.
2. Sem defeitos de picotes.
3. Sem dobras e cortes.
4. Sem adelgaçamento (aminci).
5. Carimbos nítidos e perfeito e de preferência com a data legível.
6. Margens regulares nos não denteados.
7. Sem manchas.
8. Coloração perfeita.

JEITO FÁCIL DE CLASSIFICAR SELOS:

Quando tiver muitos selos para classificar e arrumar, a melhor forma é primeiro separá-los por data, temas ou assuntos, depois vá procurando um a um no catálogo, deixe-os entre as páginas do catálogo, quando terminar, eles estarão praticamente arrumados para serem guardados no classificador, a preparação da coleção pode desenvolver-se na seqüência.

1. Separação de todas as peças filatélicas referentes ao tema ou assunto. Pesquisar no catálogo as peças que deveriam ser obtidas. Às vezes o filatelista fica algum tempo a procura das peças previamente escolhidas. Depois passamos a fase seguinte.
2. Preparação de um roteiro ou plano de trabalho. Nesta fase a pesquisa é intensa, deste trabalho resulta a idéia a desenvolver ou a tese a apresentar, em função a diversos fatores (peças novas adquiridas), o roteiro pode sofrer modificações.
3. Preparação dos textos e títulos referente ao tema da coleção.



- Não quero saber das raridades! O que quero, são selos que mais ninguém tenha!

Capítulo 5



TIPOS DE PEÇAS FILATÉLICAS

TIPOS DE PEÇAS FILATELICAS

1. Bilhetes Postais - Maximo Postal
2. Blocos Comemorativos
3. Folhinhas (autorizadas e oficiais)
4. Selos:
 - Comemorativos do Brasil
 - Regulares
 - Oficiais
 - Telegrafo
 - Jornais
 - Taxas
 - Zeppelin
 - Varig
 - Campanha conta o Mal de Hansen
 - Correio Aéreo.

BILHETES POSTAIS:

No Maximo postal, o impresso do cartão é igual ou semelhante ao do selo emitido pelo ECT, o valor deles aumenta em 50% quando apresentam selos e carimbo com data e local que tenha relação com o fato, aplicado no verso.



BLOCOS COMEMORATIVOS

São emissões oficiais com valor de franquia, podendo ser usado como porteamento de correspondência, emitidos com especial razão filatélica, formados por folhas geralmente de pequenas dimensões, com um ou vários selos impressos, picotados ou não, algumas vezes os selos podem ser destacados dos blocos e classificados ao lado de outros selos, nos blocos antigos não há interesse nesta pratica pois os mesmo são valiosos e não devem ser recortados.

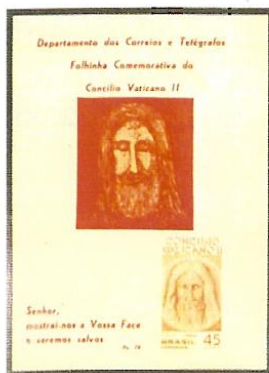
Eles podem ser classificados separadamente ou em conjunto com os outros selos. Existem blocos raros e valiosos em função da sua tiragem ser pequena.



FOLHINHAS FILATELICAS

São emissões oficiais ou não, sem valor de franquia, com ilustrações relativas a determinado acontecimento, muitas vezes reproduzem o próprio selo ou os contêm colocados e com carimbo especial, formadas por cartões ou folhas geralmente de pequenas dimensões, já a alguns anos que não são emitidas as folhinhas filatélicas.

AUTORIZADAS



SELOS:

È o elemento básico de uma coleção filatélica

COMEMORATIVOS DO BRASIL

São selos emitidos a partir de 1900, com tiragem limitada e tem por finalidade comemorar um fato, acontecimento, data ou pessoa.

5-2-1928 - BICENTENÁRIO DO
PLANTIO DO CAFÉ NO BRASIL



20-6-1930 - 4º CONGRESSO DE
ARQUITETURA 4ª EXPOSIÇÃO
PANAMERICANA DE
ARQUITETURA



REGULARES OU ORDINÁRIO

São selos emitidos sem tiragem limitada e não necessariamente associada a data ou acontecimentos. Durante o período imperial foram lançados 69 selos os quais são denominados de regulares principais.



OFICIAIS

Foram criados em 1901 e posto em uso de 1906 a 1920 quando foram suprimidos. Em 1907 foi autorizada a venda para colecionadores, anteriormente só podia ser fornecida mediante guias, as repartições estaduais e municipais, encontrava-se isentas as correspondências endereçadas as autoridades e repartições federais as quais tinham por objeto o serviço os eleitorais, o serviço judiciário, criminal ou ex- oficio, os impressos concernentes aos serviços de higiene publica e estatística.

8-11-1906 - AFONSO PENA



15-11-1913 - HERMES DA FONSECA



TELEGRAFOS

Eram selos utilizados para pagamento de transmissão telegráfica.

SELOS PARA FRANQUIA TELEGRÁFICA



SELOS PARA JORNAIS

Desde 1846 (tipo inclinado), que é utilizado para a franquia de jornais, porém o costume de usar com exclusividade remota apenas 1854, mas somente em 1888 foi regulamentada para o uso de editores de jornais dentro do território nacional e foram emitidos apenas em 1889 e abolidos seu uso em 1894.

2-1889 - CIFRAS OBLÍQUAS



20-1-1890 - CIFRA HORIZONTAL "EMIÇÃO REPUBLICANA"



SELOS DE TAXAS DEVIDAS (MULTAS)

Era um selo que aplicado a carta circulante indicava o valor que o destinatário deveria pagar, pois por qualquer razão o remetente não fez a postagem correta, utilizado para completar a insuficiência da franquia. emitidos no Brasil até 1949.



ZEPPELIN

Selos utilizados para postejamento de correspondências transportada em viagem comercial triangular pelo Graf-Zeppelin, (Europa América do Norte e América do Sul), foram emitidos em 1930.

16-5-1930 – VIAGEM COMERCIAL TRIANGULAR DO “GRAF-ZEPPELIN”

Europa – América do Sul – América do Norte
Europa



SELOS DE TAXAS ADICIONAIS

Eram utilizados para transportes de correspondências em empresas de transportes aéreos (Varig, ETA e Condor), as taxas recolhidas, uma parte ficava com a empresa e outra parte era destinada aos correios.



CAMPANHAS CONTRA O MAL DE HANSEN

Selos adicional usado em favor dos filhos de hansenianos, o primeiro selo foi lançado em 1952, praticamente todos os anos é emitido um novo selo.



SELOS PARA O CORREIO AÉREO

O serviço aéreo criado em 1920, contou com selos especiais e exclusivos de 1927 a 1934, a partir desta data os porte de correspondência aérea em 1941 o ECT determinou que os selos aéreos fossem utilizados em qualquer correspondia.

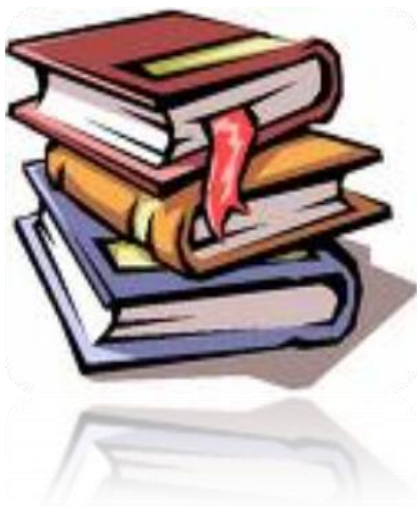
28-10-1929 –HOMENAGEM A PRIMAZIA DA AERONAUTICA BRASILEIRA



1927 - SELOS OFICIAIS



Capítulo 06



GLOSSÁRIO FILATELICO

(Termos e expressões da pratica Filatélica)

Aerofilatelia - Divisão da Filatelia que compreende o estudo de selos e documentos postais relacionados com o correio aéreo.

Adelgaçado - O mesmo que “aminci”, termo de origem francesa. O selo encontra - se com papel esfolado em um ou vários em um ou vários lugares, com diminuição da espessura do papel, pode ser vista a olho desarmado, voltando-se o selo contra luz, um selo adelgaçado perde substancialmente, seu valor.

American Bank Note Co – Banco americano de nota, onde era impresso o selo brasileiro antes da inauguração da casa da moeda.

Analógico - Terminologia utilizada modernamente para caracterizar o Postal Máximo cuja figura do suporte apresenta, apenas, certa analogia com o motivo do selo No Máximo analógico falta, portanto, ou é mínima, a concordância de motivo.

Assemelhados - É de uma série de artigos que são comercializados pelos correios, capazes de substituir a utilização do selo no franquiamento. Os assemelhados, em geral, são portadores de um selo impresso, tal como no caso do Bilhete Postal. Todavia, outros assemelhados existem que, mesmo não exercendo a função do selo, são admitidas nas coleções, como é o caso dos carimbos

Aéreo – Ver pagina 66.

Aerograma – Missiva circulada por via aérea com selos e carimbos especiais, pré-franqueado sendo vendido em administradoras postais.

Álbuns de Selos – Ver páginas 29, 30 e 31.

Aminci – O mesmo que adelgaçado.

Assessoria filatélica do ECT – Órgão ligado à presidência da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos, responsável pela criação, fabricação e divulgação do selo postal e pela política filatélica oficial em nosso país, coordenando também atividades culturais ligados a filatelia, organiza o patrimônio filatélico postal e telegráfico. Sua sede é em Brasília.

Banda - Reunião horizontal de selos não destacados uns dos outros.

Bandelete - Margem superior ou inferior de uma folha de selos, que pode conter impresso o título da emissão, desenhos ou outros dizeres. Faz parte do selo, mas que pode ser destacada

Barrado - Selo inutilizado com traços paralelos por ter deixado de circular. Designação dada ao selo ou outra peça filatélica cujo valor primitivo foi anulado mediante a impressão de uma barra

Beneficência (selo de...) – Selos vendidos a preço superior ao da franquia, sendo a diferença utilizada em obras beneficentes.



Benzina – derivada de petróleo utilizado para verificar defeitos e filigranas nos selos por meio do filigranoscópio. E encontrada nas drogarias. Deve-se usar apenas benzina retificada.

Bilhete Postal - Cartão destinado à correspondência que já engloba a franquia a pagar no momento do envio (pré-franqueado), assumindo a forma de selo impresso no próprio cartão. É um tipo de inteiro-postal. Quando o selo e o carimbo tiverem a mesma imagem, será denominada de “Maximum Maximore”. - Ver pagina 59.

Bisseto / Trisseto – São selos cortados em 2 ou 3 partes com a finalidade de substituir os valores esgotados. Muito usado no período imperial. Sua cotação é elevada quando utilizada em sobrecartas, comprovando sua autenticidade.

Bloco - Conjunto de selos não destacados, em número superior a quatro e formando um retângulo (ou outra forma geométrica) com o mesmo número de selos em cada lado. Aos blocos de quatro selos dá-se o nome de quadras. Também se dá o nome de bloco a um selo ou selos impressos numa folha especial com legendas impressas. Normalmente destinam-se unicamente aos filatelistas e as suas tiragens são limitadas. Também denominada de caderneta de selos.



Burilagem – Fundo formado por linhas de diversas formas, sobre o qual se destaca o desenho principal do selo.

Cabeças Opostas – Quando os selos estão dispostos com a parte superior para baixo em relação aos outros selos.
Do francês “tête-beche”.

Semana da asa
de 1947



Caixa Postal - Caixas de correio alugáveis destinadas a distribuir correspondência no próprio local do agente distribuidor

Cancelado – Selos novos retirados de circulação por terem perdido seu valor de franquia devido á desmonetização (mudança do padrão monetário vigente).

Cantoneira – Pequeno pedaço de papel, dobrado convenientemente com a finalidade de prender peças filatélicas, atualmente em desuso.

Carimbo – utilizado com função de obliterar o selo com a data e o local da postagem, inutilizando para nova franquia.

Carimbo Mudo – Carimbos antigos, feitos com rolinhas, com figuras específicas e sem dizeres.

Carimbo Comemorativo – Apresenta figuras e dizeres relativos a eventos especiais.

 76 Exposição Acre: Estado de Floresta na Amazônia Brasileira 15/6 a 15/8/2005	 82 15º Festival de Inverno de Garanhuns 7 a 16/7/2005 Garanhuns/PE	 88 ADESG Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra 16/7/2005 Vitória/ES
--	---	---

Carimbo de 1º dia de circulação – É o carimbo comemorativo com a data do 1º dia de circulação de determinada emissão

 9 100 Anos do Rotary Club Livramento Armour 17 a 23/02/2005 Santana do Livramento - RS	 16 100 Anos Colégio São José de Batatais – Exposição Filatélica 12 a 19/03/2005 Batatais/SP Colégio São José de Batatais	 30 Exposição de Selos Brasil – Dia Estadual da Micro e Pequena Empresa 29/03/2005 Florianópolis/SC Associação Filatélica e Numismática Timboense
---	---	---

Cecograma – Correspondência impressa com utilização do Braille.

Centrado – Selo com margens de largura iguais em todos os lados, descentrado é o oposto, a posto, a impressão está fora do centro e sofrem desvalorização monetária.



CENTRADO



DESCENTRADO

Chapa – Peças metálicas que era utilizado para impressão de selos, em desuso com o uso do off-set.

Chapa Gasta – Quando apresenta impressão irregular por causa do longo uso.

Chapa Retocada – Quando as mesmas são retocadas e modificadas depois de usadas, geralmente os selos são colecionados a parte.

Charneira – Ver pagina 39.

Cinta Postal – Cinta de papel com o selo impresso, utilizado para envio de jornais, revista, etc.

Atualmente não são utilizadas.

Cinderelas - Denominação jocosa dada aos selos enganosos, ou seja, às simples etiquetas que outro mérito não tem senão enganar os colecionadores, propositadamente ou não. Etiqueta adesiva especificando a correspondência. Exemplo: «Aéreo», «Particular», etc.

Coleção Filatélica – Conjunto de peças filatélicas dispostas de maneira racional em álbum ou classificador. Ver capítulo 4.

Cotação dos selos – Valor monetário de cada selo varia de acordo com o aspecto, o ano, a raridade, se mint, novo ou usado (carimbado). Alguns selos são mais valiosos quando circularam (carimbados).

Clássicos – São selos antigos, em geral os que primeiros foram impressos, com exemplos:



Olho de boi



inclinado



olho de cabra

Classificador - Conjunto de folhas de cartão com tiras transparentes para colocação dos selos. Frequentemente utiliza-se o classificador para armazenar e classificar os selos antes de colocá-los no álbum ou para guardar os repetidos.

Correio Filatélico – OFI – Publicação mensal editada pelo ECT, apresenta artigos de utilidades ligadas á filatelia, sua assinatura é gratuita.

Cortado – O mesmo que Bisseto ou Trisseto.

Cortado em linha – Quando o selo apresenta pequenos sulcos para facilitar a separação.

Cunho - Peça que se destina à impressão de um selo.

Defeito dos selos – Os Principais são: adelgaçados, cortes, dobras, falta de picotes, rasgos, cor desbotadas, etc.

Defeito de Impressão - Defeito no desenho ou na sobrecarga de um selo resultante de uma chapa de impressão defeituosa ou gasta pelo uso.

Data de emissão - Data em que um selo foi colocado à venda. É o primeiro dia de circulação.

Denteado – O mesmo que picotado, são picotes produzido por maquinas especiais com a finalidade de facilitar a sua separação.

Denteado de Grade - Denteado feito por uma quadrícula de cortantes que numa só descida perfura toda a folha.

Denteado de Linha - Denteado feito por ferramenta constituída por uma única fiada de cortantes (linha), que vai picotando uma a uma, todas as linhas e colunas de selos que constituem a folha, deixando cortados irregularmente os cantos de cada selo.

Denteado de Pente - Denteado feito por ferramenta em pente (fiada de cortante e um conjunto de outras dispostas perpendicularmente) que perfura uma carreira de selos em três dos seus lados.

Descentrado - Selo que não está bem centrado

Denteação – É a medida do numero de picotes ou dentes em cada margem do selo, ver Odontometro.

Desmonetizado – Selo que por mudança do padrão monetário saiu de circulação, não podendo franquear correspondências.

Dia do selo - Instituído em 1936, o Dia do Selo visa comemorar, em cada país, a data em que o seu primeiro selo postal foi posto em circulação

Dia Universal do Selo - Data em que se comemora a entrada em circulação dos selos provenientes da reforma postal britânica preconizada por Sir Rowland Hill, isto é, a 6 de Maio.

Dupla impressão – Variedade filatélica que consiste da impressão de duas imagens perfeitamente delineada.

Editais – Impresso emitido pelo ECT com a finalidade de oficializar a emissão de uma peça filatélica, eles contem a reprodução do selo e o histórico descritivo em português, francês e inglês. É de grande valor cultural.

Emissão – É o numero de selo emitido por determinação oficial.

Emissão abusiva - Deve ser considerada a emissão com tiragem muito acima, excessivamente maior do que as reais necessidades do país emissor, bem como aquelas em que os valores faciais dos selos excedem, em muito, as tarifas usuais no momento, tanto nacionais ou internacionais

Emissão bloqueada - Diz-se da emissão em que, por um motivo qualquer, tem a sua comercialização oficial interrompida.

Emissão de fabricação particular - Tal como os selos não vendidos nos correios, as emissões particulares, que os produzem, constituem a maneira fácil de ludibriar os colecionadores. Um governo deposto, por exemplo, e exilado noutro país, promove a emissão de selos que são lançados no mercado como se fossem autênticos, constituindo o que se costuma chamar também «emissão pirata»

Enquadramento - Um selo para coleção deve apresentar margens de boa largura (fundamental nos não denteados) e a imagem deve estar centrada em relação às margens.

Ensaio - Com o fim de ser escolhido o desenho definitivo de um selo, são tiradas várias provas dos modelos apresentados. As provas dos desenhos postos de parte é costume chamar ensaio.

Epigrafia - É a ciência que se ocupa das inscrições. Há por vezes uma grande variedade de inscrições nos selos cujo significado é necessário decifrar. É ao estudo dessas inscrições - à sua decifração - que também em filatelia se dá o nome de epigrafia.

Erinofilia - = Vinhetofilia

Erro - Selo emitido com características diferentes das que deveria ter. Em alguns casos um erro aproxima-se de uma variedade mas geralmente distingue-se dela por resultar de um erro humano ou defeito de produção e ser bastante mais raro.

Esfolado – Ver adelgado.

Escolha – Dependendo do estado do selo ele pode ser classificado em 1º escolha (não apresenta defeito), 2º escolha (dependendo da gravidade do defeito) e 3º escolha (defeitos mais graves).

Especimen ou Espécime ou amostra – É o selo utilizado pelo ECT com a finalidade de divulgar.

Espessura - Diz-se da grossura, do encorpamento do papel utilizado na confecção de um selo. A medição se faz com o micrometro e a espessura é dada em micra.

Etiqueta - Tira de papel contendo um valor e outros dizeres ou desenhos que servem para franquear a correspondência. Utilizado nos balcões dos correios e por entidades particulares, passou a ser de uso generalizado com as máquinas de venda automática.

Envelope de 1º dia de circulação – conhecido por FDC (First Day Cover), apresenta o selo ou serie de selos obliterados com carimbo de 1º dia de circulação, carimbo comemorativo (CBC) ou os dois.



FDC-027 de 1973 com o carimbo de primeiro dia de circulação sobre o selo e o CBC ao lado.



FDC-367 de 1986 com o carimbo unificado utilizado a partir de 1983.

Especialista - Filatelista que se dedica a determinado tipo de selo ou coleção.

Expresso – selo utilizado para franqueamento de correspondência expressa (entra diretamente ao destinatário).

Fac - Simili – Reprodução de um selo, porém apresentando algo que o diferencie do original. Ver fac - simili do “Olho de boi”, por ocasião do 1º centenário em 1943, acréscimo da palavra centavo depois dos valores.



Fancy Cancellation - Expressão inglesa. Designa os carimbos com fantasias (figuras de animais, vegetais e objetos, desenhos ou manchas de silhueta) utilizados nos EUA.

Falso – São selos impressos com o intuito de lesar os correios e os filatelistas. Existem falsificações também de carimbos e outras peças filatélicas, os catálogos nos oferecem subsídios para podermos verificar a autenticidade, os selos mais valiosos devem ter um atestado de autenticidade fornecida por especialista.

Ferrugem – Mancha que aparece nos selos quando atacados por um fungo devem manter os selos em ambiente arejado e seco, podemos eliminar a ferrugem com lavagens química. Ela é progressiva e pode lesar o selo de maneira irremediável.

Filatelista – O gosto pela arte de colecionar selos, ela é considerada uma ciência. Filatelia é o estudo e pesquisa de todos os fatos relacionados desde a idéia da impressão até a circulação.

Filatelista – Estudioso da Filatelia colecionador de selos.

Filigrana – Marca d'água encontrada no papel utilizado na confecção de selos. Ver página 32.

FIP – Federação Internacional de Filatelia com sede em Genebra.

Flâmula - Associação de uma legenda publicitária a um carimbo datado. Recorte de carimbo especial usado nas coleções temáticas .

Folhinha ou Folha Comemorativa – Ver pág. 60.

Fosforescência - Produto que irradia uma certa luminosidade utilizado na impressão dos selos e que tem como objetivos evitar a falsificação e permite a separação da correspondência através de máquinas.

Fosforescente – Papel com substância luminescente, facilmente visível com lâmpada de Quartzo

Formato - Figura geométrica em que está impresso o selo. As dimensões de um selo indicam-se em milímetros, não compreendendo senão a gravura excluindo as margens. Indica-se sempre a dimensão horizontal em primeiro lugar. Geralmente, a maior parte dos selos é retangular, entretanto existem selos quadrados, hexagonais, triangulares, losangulares, redondos e alguns com formatos exóticos, como os de Tonga, em forma de banana, motocicleta e outras loucuras.

Fragmento – Peça de papel (Carta ou envelope) contendo selo carimbado.

Franquia – Valor do porte de correspondência ou remessas postais pode ser manual ou mecânica.

Goma Original – Adesivo utilizado para fixar selos à correspondência, algumas vezes os selos já vem gomado, por apresentar goma original apresentam maior valor que os selos regomado (quando é posto goma nos selos após sua emissão).

Gravado - A impressão dos selos é feita em placas metálicas, a tinta que ficou nos sulcos vão apresentar uns efeitos especiais de alto relevo, que são reconhecidos através do tato, denotando uma impressão de melhor qualidade.

Griffes - Termo francês que se refere a um carimbo que apenas menciona uma localidade ou uma indicação de serviço.

Heliogravura - Processo de impressão que utilizado uma chapa metálica e por processo químico provoca reentrâncias as quais a tinta será depositada e posteriormente transferida para o papel, conhecida também como rotogravura.

Inteiro - Termo que designa os cartões, cintas, envelopes, etc. quando trazem o selo impresso.

Invertido - Quando em determinada folha um selo encontra-se com a impressão invertida em relação aos outros.

Inclinados - Ver clássicos.

Império - A coleção dos selos do império abrange os selos regulares (1 a 69), selos para jornais (1 a 18) e selos para telegramas (1 a 11) - catalogo RHM. Em agosto de 1843 foi emitido o primeiro selo postal das Américas e o segundo ou terceiro do mundo, o olho de boi.

Lavado - Quando o selo através de processo químico ou imersão em água sofre limpeza do mesmo, retirando a ferrugem ou mesmo a tinta que estaria obliterando o selo, dando a impressão de que é novo, observando com lâmpada de quartzo é possível verificar a veracidade.

Legenda - Inscrição do selo.

Litografia - Processo de impressão. O desenho é passado a traços gordurosos para uma pedra litográfica bem lisa, a qual sua superfície é umedecida com tinta, assim preparada, ela adere às partes gordurosas e é repelida pelas que contêm água, podendo-se deste modo transferir o desenho para o papel onde fica impresso. Hoje existem diversas variantes em que a pedra tipográfica é substituída por processos mecânicos, químicos e fotográficos

Margem - Espaço compreendido entre o contorno e o desenho do selo.

Margem Curta - Margem menor que o mínimo admissível, menos de 1 mm.

Jornal (selo de) - Ver página 63.

Lâmpada de Quartz - Luz negra, lâmpada de raios ultravioletas, tem a função de examinar o selo para autenticar goma, defeitos, cores, etc.

Mancolista - Lista de selos ou peças filatélicas que faltam em uma coleção. É feita com a finalidade de remeter para comerciante filatélico para compras ou para outros filatelistas para fazer permuta das faltas.

Marcofilia - É o estudo das coleções de carimbos, o mesmo que carimbologia.

Marcofilista - Estudioso e colecionador de carimbos e marcas postais.

Marmorizado - Variedade de selos impresso em papel, que visualizado contra a luz aparecem ondulações semelhantes as do mármore e não apresentam filigranas. O primeiro selo marmorizado foi em 1956 e a partir de 1968 as impressões são em papel de resma e não mais de bobina e o papel marmorizado é expurgado, tornando-se exceção.

Mecanofilia – É o estudo e colecionamento das franquias mecânicas, bem como dos selos de máquina.

Maculatura - Todo o material de impressão dos selos considerado inútil e que é destruído. Folha de selos mal impressa.

Máquina de Franquear - Máquina para colocar franquias mecânicas na correspondência. A utilização destas máquinas depende de autorização prévia e fiscalização da Administração Postal. É uma forma rápida de franquear a correspondência de uma instituição, podendo ainda conter «publicidade» sobre a mesma. As primeiras máquinas franqueadoras foram utilizadas na Noruega, Kristiana (Oslo), em 15 de Junho de 1903

Marca Postal = Carimbo.

Marcas de Controle - São as letras, números ou símbolos que se colocam nas margens das folhas de selos, ou nos próprios selos, impressas pelas autoridades postais para controle das tiragens ou emissões.

Marcas Secretas - Nos selos clássicos de alguns países (Alemanha, Espanha, Estados Unidos,) existem sinais secretos feitos pelo gravador para que, na eventualidade de uma possível reprodução por falsificadores, serem facilmente assinalados.

Milésima - Número indicando o ano em que um selo foi emitido ou impresso e que pode fazer parte da própria gravura do selo ou estar impressa na margem da folha

Mint - Selo novo, com goma original sem sinais de ferrugem, charneira, falta de dentes (picotes) ou outro qualquer defeito. É o selo em perfeita condições.

Micrômetro - Aparelho utilizado para medir a espessura do selo, algumas variedades estão na diferença de espessura dos selos.

Novidade - Diz-se dos selos recentemente postos em circulação pelos respectivos países emissores

Não Emitido - O selo é impresso porem não entrou em circulação por determinação oficial, em 1878 foi impresso pela Continental Bank No. o primeiro selo bicolor do Brasil "Auriverde" porém não entrou em circulação ele é cotado normalmente nos catálogos de selos.

1878 - DOM PEDRO II
"AURIVERDE"



Novo - Selo sem carimbo, não necessariamente mint, geralmente sua cotação é maior que os selos usados (carimbados), porém existem exceções, é o caso, da serie "Campanha Constitucionalista de São Paulo" - 1932 - A explicação é que a sua circulação foi suspensa e sobrou muito mais selo novos que usados.

Nuance - Graduação de cores, matiz.

Obliteração/Obliterado - Marca de inutilização da franquia postal. Carimbado

Obliterado a Pena - Inutilizado por marca de tinta feito com pena, existe obliteração à lápis.

Odontometro - Ver pagina 38.

Oficial - Ver pagina 62

1919 - WENCESLAU BRAZ



Off-Set - Processo de impressão em que através de reação química a imagem é gravada em uma chapa de alumínio ou zinco e transferi da para um cilindro de borracha e finalmente no papel.

Padrão 1894 - Selos emitidos de 1894 a 1906 dos tipos:



Madrugada Republicana



República



Comércio

Par - A união vertical ou horizontal de dois selos iguais.

Par Inverso - O mesmo que "Tête-Bêche".

Papel "Couche" - O mesmo que papel gessado, liso e brilhante, revestido de uma camada finíssima de gesso.

Papel Película - O mesmo que papel cebola, por ser muito fino e semelhante a pele de cebola.

Papel Pintado/Tintado - Colorido por meio de impressão previa com tinta de fundo em tom mais claro ou por infiltração de tinta da impressão do próprio selo.

Papel Acetinado - Ligeiramente lustroso e macio.

Papel Tramado - Apresenta por transparência uma fina trama.

Papel Avergoado - Papel que apresenta à transparência soluções de continuidade na pasta, em forma de linhas. Estas podem ser horizontais ou verticais, ou formar losangos ou quadrados.

Papel com Fios de Seda - Papel do qual se misturaram pequenos pedaços de fios de seda.

Papel Costelado - Papel que apresenta uma superfície ondulada resultante de o mesmo durante a sua fabricação passar entre cilindros canelados.

Papel Esmalte - Papel com uma superfície acetinada e brilhante

Papel Estriado - Papel avergoado.

Papel Liso - Papel que apresenta uma massa de composição uniforme e que observado contra a luz não mostra manchas claras ou escuras.

Papel Lustrado - Papel calandrado brilhante, menos que o papel esmalte

Papel Marmorizado - Papel do final da bobina que apresenta uma espécie de defeito que o torna todo lanhado como o mármore.

Papel Pontilhado em Losangos - é uma variedade do papel liso. Quando visto à transparência apresenta uma espécie de tecido composto de pequenos losangos.

Papel Porcelana - Papel Couché

Papel Vergé - Papel Avergoado

Penny Black - Emitido pela Inglaterra em 06 de maio de 1840, sendo o primeiro selo postal do mundo. Cor preta e traz a efígie da Rainha Vitória.



Perfim - (Ver selo perfurado)

Período de Validade - Espaço de tempo em que um selo, série de selos, bloco, etc. , é considerado válido para o franqueamento da correspondência

Picote - Ver denteação.

Picotagem Mista/Composta - Quando a picotagem apresenta duas ou mais variedade (valores de picote) em um mesmo selo.

Plié/Plissado - Dobra acidental produzida durante o processo de impressão.

Postal-Máximo - Peça filatélica constituída por um bilhete postal ilustrado com um motivo relacionado com o desenho do selo e a marca postal que o inutiliza.

Pré-Adesivo - Período situado antes do aparecimento do selo postal, isto é, antes de 1840.

Pré-Obliterados - Selos vendidos já com uma marca postal de inutilização para serem usados por grandes empresas no seu correio.

Pré Filatélico/Precursores - Carimbos e marcas postais usadas antes da emissão do selo adesivo.

Prancha - Conjunto de clichês com os quais se imprime os selos em uma folha.

Prova do Artista - É o desenho do selo feito pelo autor, impresso e já em gravura definitiva da qual se tiraram várias provas geralmente na cor negra. As provas do artista podem ser assinadas e terem uma valorização considerável

Prova de Chapa - Prova impressa, tal como os selos, em blocos de mais de um exemplar, podendo ser de cor, papel ou denteado

Prova de Cor - Experimentação realizada antes da impressão definitiva do selo, visando testes e a escolha da cor mais apropriada.

Prova de Cunho - Prova efetuada antes da reprodução da chapa.

Prova de Denteado - Prova para escolha de denteado

Prova de Gravador - Prova mostrando o processo evolutivo do trabalho do gravador, e produzido por sua iniciativa.

Prova de Luxo - Provas feitas com o fim de serem oficialmente oferecidas. É o exemplar de selo, bloco ou mesmo folhinha, tirado em papel diferente, geralmente de melhor qualidade do que o utilizado para a emissão normal.

Prova de papel - Prova para escolha de papeis.

Prova de Prelo - São assim chamadas as primeiras folhas impressas de um selo, tiradas em papel definitivo ou não, destinadas a ajustar a máquina e a perfeita distribuição da tinta

Provisório - Utilizado para suprir as faltas de valores em uma emissão normal, usando geralmente selos com sobrecarga.

Quadra - Conjunto formado por quatro selos unidos dois a dois.

Regomado - Ver Goma original.

Reforma Monetária - O Brasil passou por varia reformas monetária, mudança e desvalorização da moeda, equiparação com o dólar, etc. Com a reforma monetária acontece a desmonetização de selos circulantes os quais perdem seu valor de franquia.

Reimpressão - Nova emissão de um selo, utilizando à mesma chapa original, podendo haver variedades com nuances de cor, chapa gasta, etc.

Reinciso - Sinal de duplo recalque em algum ponto do selo.

Reparado - Selos que por algum motivo são concertados com habilidade, os selos raros não são desprezados, porém perdem seu valor, a vista desarmada torna-se difícil a sua verificação, podemos examinar com lâmpada de quartzo ou com filigranoscópio.

Retocado - Pequenas alterações efetuadas nos cunhos de impressão com o fim de reparar pequenos defeitos dos mesmos.

Revalidado - Em caso de emergência costumavam sobrecarregar-se selos de emissões retiradas de circulação, para dar-lhes validade de circulação

Regular ou Ordinário (selos) - Ver pagina 44.

Rotogravura - O mesmo que Heliogravura.

Rowland Hill (Sir) - Criador do primeiro selo postal - Ver pagina 17.



Republica - Selos emitidos para exaltar a proclamação da república, apresentam diversas variedades de cores, papel e picotagem.

1-4-1899 - EMISSÃO OFICIAL
"ALEGORIA REPUBLICANA"



Série – Agrupamento de selos diferentes de uma mesma emissão, relacionada com um tema.



Série Bisneta – Selos regulares emitidos entre 1954 a 1964



Série Netinha – Selos regulares emitidos entre 1941 a 1954.



Série Vovó – Selos regulares emitidos entre 1920 e 1940.



Selo de Deposito - Selo colocado na segunda via de vales postais, que circulavam entre as agências emitente e destinatária. Representavam o valor a ser pago ao beneficiário.

Selos Personalizados - Atualmente podem ser imitados selos personalizados, os mesmos são agrupados em forma de vinheta a selos circulantes por este motivo também podem franquear correspondências.



Selo Adesivo - Selo postal adesivo, por vezes assim chamado para o distinguir do selo impresso numa peça postal, sobrescrito, postal, aerograma, etc.

Selo de Beneficência - Selo emitido sem poder de franquia e cujo uso é obrigatório em determinados dias, destinando-se o seu produto a obras de beneficência.

Selo Comemorativo - Comemorativo

Selo Fiscal-Postal - Alguns selos de uso fiscais tiveram uso postal servindo para franquear correspondência.

Selo Local - Selo emitido numa cidade ou território e destinado unicamente a servir na correspondência trocada dentro dos seus limites.

Selo Novo - Selos que não foram utilizados, conservando-se no estado em que foi emitido.

Selo Oficial - Selo emitido para uso de entidades oficiais

Selo Perfurado - Selos com um conjunto de perfurações que representam letras ou imagens. Geralmente essas perfurações eram feitas por instituições com o fim de controlar internamente a sua utilização.

Selo Usado - Selo que cumpriu a sua missão e que foi anulado pelos correios por meio de marca postal (carimbo).

Sinete - Marca postal usada sobre o lacre, tomando inviolável a correspondência.

Sobrecarga/Sobretaxa - Inscrição aplicada sobre o selo modificando seu destino ou seu valor.

SOBRECARGA



Sobre carta - O mesmo que envelope.

Se-Tenant - Expressão francesa significando «O que não se separa». É referido filatelicamente como o conjunto de dois ou mais selos, denteados ou não, nos quais o desenho encontra continuidade um no outro. Desse modo, eles não devem ser separados, tratando de tê-los para colecionamento.



Talho Doce - o mesmo que gravado.

Taxa - É o valor facial do selo

Taxa Devida – Selo aplicado nas correspondências para completar o valor da franquia, quando o remetente sub-franqueava o destinatário arcava com ônus da franquia. Estes selos não podiam ser vendidos ao público.



Tarja Fosforescente - Barra de fósforo aplicada num selo para facilitar o manuseamento mecânico das correspondências postais.

Tête-beche - Par de selos em que as gravuras estão invertidas, uma relação à outra. Pode ser vertical ou horizontal. O mesmo que cabeça oposta.



Textura do Papel - Se a rede onde é depositada a pasta for uniformemente entrelaçada, então não deixa marcas e obtem-se um papel "não texturado". Se, pelo contrário, é constituída por fios regularmente dispostos, o desenho formado por estes transmite-se à pasta, ficando o papel "texturado". Do mesmo modo passam à pasta as configurações de peças que se incorporem na rede, conseguindo-se assim o papel filigranado.

Telegrafo – Selo para franquia telegráfica.



Tipografado – Selos impressos em tipografia, utilizando clichês tipográficos, sua principal característica é o recalque e o relevo notado no verso do selo.

Tiragem – Números de selos em uma emissão.

U.P.U – União Postal Universal, criado em 1879, com sede em Berna – Suíça, com a função de normatizar a postagem internacional.

Valor Facial – Valor de franquia inscrito no selo.

Vinhetas – Ornato tipográfico em uma peça filatélica.



Variedade - É uma determinada modificação que o selo apresenta em relação ao original, pode ser constante quando originada na fase de impressão, o selo do canto superior direito de cada folha pode apresentar um traço interrompido neste caso é uma variedade em relação ao tipo. As variedades mais comuns são: variedade de cor, erro de desenhos, características dos desenhos, falta de cor parcialmente ou totalmente, filigranas diferentes, etc. Existem filatelistas que se dedicam a cata de variedades e pagam as vezes vultuosas quantias para enriquecer sua coleção.

REGULARES

COMEMORATIVOS



Variedade denominada falta de cor (uma ou mais cores).

Valor Omitido - Alguns selos são impressos em duas operações. Numa imprime-se o desenho e noutro o valor. Pode acontecer que uma folha deixe de receber a impressão do valor, passando os selos que a constituem a ser erros.

Vedete - Selo raro e muito procurado.

Vinhetafilia - É o colecionismo de vinhetas.

Xipófagos – A união de dois selos “Olhos de boi”, de valores diferentes, são raríssimos e de alto valor.

Zeppelin – Utilizados para franquear as correspondências, transportadas por Zeppelins.





GRAFIAS FILATELICAS

O Berço da Escrita

A escrita é um elemento fundamental de toda civilização evoluída: facilita e entende as comunicações, permitindo os registros necessários a uma sociedade organizada.

A escrita foi inventada por volta de **3.300 a.C.**, a escrita primitiva foi a **pictográfica**, ou mais precisamente, **ideográfica**, com sinais para palavras individuais ou conceito. **Alfabeto ideográfico** é o que representa os sons pelo desenho ou pinturas das déias. Sistemas completos de escrita aparecem pouco antes de 3.000 anos a.C. em três lugares do Oriente Médio: **Mesopotâmia** (atual Iraque), **EJem e Egito**.

Um sistema bem-sucedido foi desenvolvido na **Mesopotâmia**, onde o estilo terminado em forma retangular foi utilizado para escrever impressões em forma de cunha cuneiforme - em placas de barro. As primeiras inscrições encontradas em Warka (antiga Uruk), no sul da Mesopotâmia, eram ideográficas e não fonéticas. A escrita aparece depois de várias centenas de anos no Vale do Indus (Índia) e na China, sugerindo então uma transmissão do princípio desde o Oriente Médio.

Os **pictogramas** chineses provavelmente fora uma invenção independente...

Nas fontes da civilização egípcia, encontramos duas formas de escrita: os célebres **hieróglifos egípcios** (entalhes sagrados), e a **escrita hierática**, de uso mais fácil e mais corrente, pois permite fazer anotações rápidas. Ao fim do século VII a.C., aparece o **demótico** (escrita erroneamente chamada de "popular", na verdade, uma forma simplificada de escrita), destinado principalmente aos documentos administrativos.

O papel foi supostamente inventado pelo cientista chinês Tsai Lun (? - 121).

Os fenícios eram um povo pertencente ou relativo à Fenícia - Ásia antiga. A **língua semítica** antiga foi falada nas cidades de Tiro e Biblos.

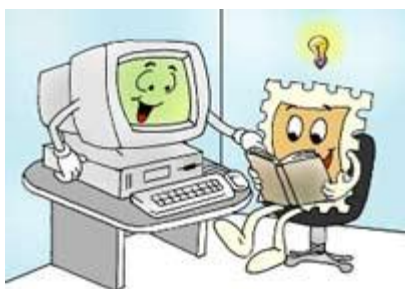
ALFABETOS - FORMAS ESCRITAS

Alfabeto é a disposição convencional das letras de uma língua, o conjunto dessas letras. Significa qualquer sistema de sinais estabelecidos para representar letras, fonemas ou palavras.

DA IMPRESSÃO A INTERNET

A invenção dos tipos móveis (tipografia) pelo alemão **Gutenberg**, no século XV, revolucionou a comunicação escrita e o hábito da leitura. No século XXI, uma nova revolução está ocorrendo; a globalização das comunicações através do acesso via internet. Termos novos como: deletar, download, receber ou mandar e-mail, linkar um texto, etc., demonstram como a comunicação eletrônica se disseminou entre nós.

A internet possibilita realizar pesquisa sobre diferentes temas, basta digitar a palavra chave em um site de busca e pronto, aparece uma lista de endereços eletrônicos que trazem informações sobre o assunto. Há quem afirme que no futuro a comunicação virtual vai substituir a impressa, não acreditamos, pois a leitura impressa é mais confortável e interativa. Assim a imprensa e a internet vão conviver como opções diferentes e complementares.



IDENTIFICAÇÃO DE SELOS

Um dos problemas que por vezes surge ao principiante é a identificação de selos. Damos uma lista e apoio para auxiliar a identificação dos que aparecem mais vulgarmente, divididos em três grupos:

- Selos de países com o nome escrito na sua própria língua, de países com existência efémera provocada por transformações políticas ou de países com o nome em abreviaturas;
- Selos sem nome de país mas com inscrição que os identifica;
- Selos com o nome do país escrito em caracteres não latinos ou selos sem nome do país e sem qualquer referência.

IDENTIFICAÇÃO DE NOMES **ESTRANGEIROS**

AFGHAN, AFGHANES: Afeganistão.

AITUTAKI: Nova Zelândia.

ALLEMAGNE DEUTSCHLAND (selos Belgas): Ocupação belga na Alemanha.

ANTIOQUIA: Estado da Colômbia.

BATAAN (com inscrições japonesas): Ocupação Filipina.

BAYERN, BAYR: Baviera.

BERGEDORF: Hamburgo

BLUEFIELD: Nicaragua.

BOHMEN UND MAHREN: Boémia e Morávia.

BRIEFPOST ZONE FRANÇAISE: Alemanha, ocupação francesa.

BURMA: Birmânia.

CABO: Cabo Graças a Deus - Nicarágua.

CALLAO (Selos do Peru): Ocupação chilena no Peru.

CANAL ZONE: Panamá.

C.C.C.P.: (União de Rep. Social. Soviéticas): Rússia.

C.CH (com numeros em sobrecarga sobre selos com inscrição 'Colonies Postes'): Cochinchina.
CECHY MORAVIA: Boemia e Moravia
CESKO-ESLOVENSKO: Checoslováquia.
C.G.H.S.: Alta Silésia.
CONFEDERATIO HELVETICA: Suíça.
CORDOBA: Estado da Argentina.
COSTA ATLANTICA: Nicarágua.
COTE D'IVOIRE: Costa do Marfim
CUNDINAMARCA: Estado da Colômbia.
C.X.C.: Jugoslavia.
CYPRUS: Chipre.
CH (junto a caracteres orientais): Coréia do Sul.
DANMARK: Dinamarca.
DANSK-VESTINDISKE ou VESTINDIEN: Antilhas dinamarquesas.
D.D.R.: República Democrática Alemã.
DEPARTAMENTOS DEL SUR: Peru.
DEUTSCHE BUNDESPOST: República Federal Alemã
DEUTSCHOSTERREICH: Austria.
DEUTSCHE DEMOKRATISCHE REPUBLIK: Alemanha Oriental.
EESTI: Estônia.
EIRE: Estado Livre da Irlanda
EMP. OTTOMAN: Turquia, Bulgária.
ESTADOS UNIDOS DE NUEVA GRANADA: Colômbia.
EUPEN(Selos belgas): Ocupação belga na Alemanha.
FIUME: Itália, Fiume independente.
FLORIDA: Uruguai.
FREISTAAT BAYERN (selos alemães): Baviera.
GENERAL GOUVERNEMENT: Polónia ocupação alemã.
GENEVE: Suíça.
GORNY SLASK: Alta Salésia, ocupação alemã
GROSSDEUTSCHES REICH: Alemanha.
GROSSDEUTSCHES REICH GOUVERNE-MENT: Polónia, ocupação alemã
GUERNSEY: Ilha de Guernsey, Inglaterra, ocupação alemã.
HELVETIA: Suíça.
HIYDEBARAD: Estado da Índia.
INDORE: Índia.
ISLAND: Islândia.
JAVA (Sobrecarga): Índia holandesa.
JERSEY: Ilha Jersey, ocupação alemã.
JOHOR, JOHORE: Estados malaaios.
JORDAN: Transjordânia ou Jordânia

JUYOSLAVIJA: Jugoslávia..
KARJALA : Karenina - Russia. Bósnia
KARLFONDS: Austria,
KEDAH, KELANTAN ou KEMAHKOTAAN y
KETAHKOTAAN: Estados Malaio.
KOWEIT: Kuwait
K. PR.: Prússia
KRALJEVINA SRBA HRVATA I SLOVENA-CA : Jugoslávia
K. WURTT: Wurtemberg - Alemanha
LAIVIJA o LATVIJA: Letônia.
LITAU (Sobrecarga selos alemães): Letônia
LIETUVA, LIETUVOS: Lituânia
LITWA SRODKOWA: Lituânia central
LITWY SKRODKOWVET: Lituânia Central.
L.P. (sobre selos russos): Letônia
MAGYAR: Hungria.
MAGYARORSZAG: Hungria.
MALAGASY: República de Madagascar
MALMEDY (Em selos belgas): Ocupação belga na Alemanha.
MAROC, MAROCCO, MAROKKO: Marrocos.
MODONES: Modena - Itália.
MQE. (com inscrição. "Colonies Postes"): Martinica.
N.C.E (selos franceses): Nova Caledônia
NEZAVISNA DRZAVA HRVATSKA: Croácia.
NEDERLAND: Holanda.
NED INDIE: Índia Holandesa.
NEWFOUNDLAND: Terra Nova.
NIPPON: Japão.
NORGE: Noruega..
N.S.W.: Nova Gales do Sul.
N.Z.: Nova Zelândia.
OAXACA: México.
OLSZTYN: Polónia.
OSTERREICH: Áustria.
OSTLAND (selos alemães): Rússia. ocupação alemã.
P.E.: Egito.
PERNHYN: Nova Zelândia.
PERÀK: Estados Malaio.
POLSKA: Polónia
POSTA ROMANA: Roménia.
POSTEKHEOEUIEEGIZIANE: Egito.
POSTGEBIEST OST (selos alemães): Lituânia ocupada
PREUSSEN: Prússia.
PROVINZ LAIBACH: Jugoslávia - ocupação alemã
REGATUL ROMANIEL (selos húngaros): Hungria

ocupação romena.
R.H.: Haiti.
REICII: Alemanha.
REPUBLICA ORIENTAL: Uruguai.
REPUBLICA N.G. FILIPINAS: Filipinas, ocupação japonesa.
R.F (sem nome do país): França.
R.O.: Rumélia Oriental - Bulgária
ROMAGNE, ROMANA, ROMANIA, ROHANIA, R.P.ROMINA: Roménia.
R UMANIEN (sobrecarga selos alemães): Roménia, ocupação alemã
RUSSISCH-POLEN (selos alemães): Polónia ocupação alemã
SAAR, SAARGEBIET: Sarre.
SACHSEN: Saxónia.
SANTANDER: Colômbia.
SAORSTAT EIREANN (selos ingleses): Irlanda.
SCINDE DISTRICT: Índia inglesa.
SEJM WILNIE: Lituânia Central.
S.H.: Schleswig-Holstein - Alemanha
SHQIPERIA: Albânia.
SLOVENSKY STAT, SLOVENSKENO, ESLOVENSKO: Eslováquia.
S.O. 1920 (selos polacos ou checos): Silésia Oriental.
S.P.M.(selos franceses): São Pedro e Miquelon.
SRODKOVA LITVA: Lituânia Central
STADT BERLIN: Alemanha, ocupação russa
STRAITS SETTLEMENTS: Malaca.
SUOMI: Finlândia.
SURINAME: Guiana Holandesa.
SVERIGE: Suécia.
T.C.E.K y T.C. POSTALARI: Turquia.
TRIPOLI DI BARBERIA (selos italianos): Tripoli italiana.
TUNISIE: Tunísia.
TURKIYE, TURK POSTAIARI: Turquia.
U.A.R.: Republica Árabe Unida. Egípto.
U.G. (com números): Uganda.
UKRAINE (selos alemães): Rússia, ocupação alemã
VAN DIEMENS LAND: Tasmânia.
WESTERN UNION: Estados Unidos.
YAR: Iémen.
YCA: Peru.
Z.AFR. REPUBLIEK: Transval.
ZAMBEZIA: Zâmbia
Z.R.: Cabo da Boa Esperança.

ZONA OCCUPATA FIUMANO KUPA: (selos da Jugoslavia): Jugoslávia, ocupação italiana.
ZUID AFRIKAANSCHIE REPUBLIEK: Transval

IDENTIFICAÇÃO DE SELOS SEM NOME DO PAÍS

ADMIRALTY OFFICIAL: Inglaterra.
A.NI.POST: LE.U.U. - Governo Militar Aliado na Alemanha.
AMILICHER VERKEIR: Wurtemberg - Alemanha.
A PAYER TE BETALEN: Bélgica.
A RECEVOIR: França, colónias francesas e Bélgica.
A RECEBER: Portugal e colónias portuguesas.
ARMY OFFICIAL: Inglaterra, Sudão.
AVION NIESSRE TAFARI: Abissínia, Etiópia.
AVISPORTO: Dinamarca.
AVO, AVOS: Macau, Timor.
BOSTGEBIET (sobre selos alemães): Lituânia.
BOLL.OSTRORHNARIO PER LE POSTE: Toscana.
CARRIERS: E.EU.U. - Governo Militar Aliado na Alemanha.
CENTESIMI DI CORONA (sobrecarga em selos italianos): Dalmácia - Jugoslávia.
CENTIMOS (sem nome do país): Espanha.
CINQUANTENAIRE 24 SEPTEMBRE: (sobrecarga): Nova Caledônia
COMMISSION DE CONTROLE PROVISORE: Albânia.
**COMUNICACIONES:	**Espanha.
CONGRESO DE LOS DIPUTADOS: Espanha.
CORONA (sobrecarga em selos italianos): Ocupação italiana da Áustria.
CORREOS: Cuba, Peru, Filipinas, Rep. dominicana, Espanha.
CORREOS 1854 y 55: Filipinas, colônia espanhola

CORREOS INTERIOR: Filipinas.
CORREOS NACIONALES: Colômbia.
CHEMINS DE FER SPOORWEGEN: Bélgica.
DEFICIT: Peru.
DELEGAÇÕES: Portugal.
DERECHOS DE FIRMA: Filipinas.
DIENSTMARKE: Alemanha, Baviera, Prússia, Polônia, Sarre.
DILIGENCIA: Uruguai.
DOPLATA: Lituânia Central, Polônia.
DOPLATIT (sem nome do país): Checoslováquia.
E.E.F. :(Forças expedicionárias egípcias): Palestina.
EINZUZIEÜEN: Dantzig - Polónia
EJERCITO RENOVADOR: México.
EXPED SCIENT (sobre selos com caracteres orientais): China.
FRANCA: Peru.
FRANCO MARKE: Bremen - Alemanha.
FRANCO SCRISOREI: Roménia.
FRANQUICIA: Espanha.
FREIMARKE: Prússia, Baden - Austria, Wui4emberg - Alemanha.
FRIMARKE KGL POST: Dinamarca.
GIORNALE STAMPE: Sardenha - Itália.
GOVT. PARCELS: Inglaterra.
GROSZY: Polónia.
GULTIG 9 ARMEE (em selos alemães): Ocupação alemã na Roménia
HIRLAPJEGY: Hungria.
HRZGL: Schleswig-Holstein - Alemanha.
I.EF. "D": Mesopotâmia.
IMPTO. DE GUERRA: Espanha
INSLAND REVENUE: Inglaterra
INSTRUÇÃO (selos da Índia Portuguesa): Timor
INSTRUCCION: Venezuela.
JUBILE DE L'UNION POSTALE UNIVER-SELLE: Suíça.
K.G.L.: Antilhas dinamarquesas, Dinamarca.

K.K.: Austria.

K.K. POST: Lombardia, Veneza -Itália.

KONGELIT: Antilhas dinamarquesas, Dinamarca.

K.U.K.: Austria, Bósnia e. Herzegovina.

K.U.K.;MILITARPOST: Bósnia e Heizegovina.

LANDSTORMEN: Suécia.

LIRE DI CORONA (sobre selos. italianos): Dalmácia - Jugoslávia.

LOKALBREF: Suécia.

LUFTFELDPOST: Selos aéreos militares da Alemanha,

MARCA DA BOLLO: Itália.

NO HAY ESTAMPILLAS: Colômbia.

OAHPKA: Finlândia.

OFFENTLIG SAK: Noruega.

ORTS-POST: Suíça.

PACCHI POSTALI: Itália, São Marinho

PILGRIM TERCENTENARY: Estados Unidos.

PLEBISCITO: Peru.

PORT CANTONAL: Suíça.

PORTEADO: Portugal.

PORTE DE CONDUCCION: Peru.

PORTE DE MAR: México.

PORTE FRANCO: Peru. Portugal.

PORTOMARK: Bósnia.

POSTE ESTENSI: Módena - Itália.

POSTE LOCALE: Suíça.

POSTE CENTIME (com números no centro do selo): Ocupação alemã da Alsácia e da Lorena.

POST OFFICE: Estados Unidos.

POST STAMP (com valor em "annas"): Índia.

POSTZEGEL (sem nome de país): Holanda.

PRINCE FAROUK: Egito.

PRO TACNA Y ARICA: Peru.

PRO UNION IBEROAMERICANA: Espanha

RECARGO: Espanha.
SEGN A TASSA ou SEGNATASSE: Itália.
SERVIZIO COMMISSIONI: Itália.
SIEGE OF MAFEKING: Cabo da Boa Esperança.
SOCIETE DES NATIONS: Suíça.
SOM UBESORGET: Noruega.
SOM UINDLOST: Noruega.
STRAORDINÁRIO: Toscana - Jugoslávia.
TAKCA: Bulgária.
TAKSE: Albânia.
TASSA GAZETTE: Modéna Itália.
TIMBRE IMPERIAL JOURNAUX: França.
TIMBRE POSTE (sobre selos franceses): Marrocos francês.
TIMBRE TAZE (com números e sem nome do país): Colônias francesas.
TJENESTE-FRIMARKE: Dinamarca.
TJENESTEFRIMERKE: Noruega.
TO PAY: Inglaterra.
TRAITE DU VERSAILLES: Polónia.
VOLKSHILFE: Sarre.
VOM EMPFANGER EINZUZIEHEN: Dantzig - Polónia.
ZEGELRECT: Transval.
ZEITUNGS: Áustria.

**IDENTIFICAÇÃO DE SELOS COM
CARACTÉRES NÃO LATINOS E SELOS
MUDOS**

 БЪЛГАРИЯ Bulgária	 ЈУГОСЛАВИЈА Jugoslávia	 РОССИЯ Rússia
 Ilha de Creta	 Egipto	 Coréia do Norte
 Rep.Popular da China	 Ryu-Kyu	 Japão

AZƏRBAYCAN Azerbaijão	ҚАЗАҚСТАН Casaqueitão	 Inglaterra (Selo mudo)
 МОНГОЛ Mongólia	СРБИЈА Sérvia	ТЪВААРАТ РЕСПУБЛИК Tannu Tuva
УКРАЇНА Ucrânia	БЕЛАРУС Bielorússia	 Formosa
 Coréia do Sul	 ΚΥΠΡΟΣ Chipre	



ΕΛΛΗΝΙΚΗ ΔΗΜΟΚΡΑΤΙΑ / ΕΛΛΑΣ

Grécia



Libia

SITES

www.oselo.com.br.
www.filatelia.com.br
www.correios.com.br
www.filatelia77.com.br
www.filatelicazeppelin.com.br
www.colecionismo.com.br
www.abrafite.com.br
www.girafamania.com.br

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

DUF AZEVEDO, Luiz A.. Historia Postal dos Selos Comemorativos do Brasil – 1900 a 1942, São Paulo, Ed. a+Comunicação, 2007.

MEYER, Rolf Harald; MAYER, Peter. Catalogo de Selos do Brasil, São Paulo, Ed. RHM, 2008.

E.B.C.T.. Revista Correio Filatélico (COFI), 1974/2009.

E.B.C.T.. Editais Filatélicos – Informativos, diversos.

QUEIROZ, Raimundo Galvão de. Introdução ao Estudo da Filatelia no Brasil, Brasília/DF, 1980.

MELLO, Eduardo Cavalcante de. Guia dos Editais, Envelopes de 1º dia de Circulação e Máximos postais emitido pelos Correios do Brasil 1965/2003, João Pessoa/PB, Ed. do autor, 2004.